

# MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS EM CENA NA ESCOLA



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Scherer**

**Venâncio Aires – Rio Grande do Sul – Brasil**

**Realização: 9º Ano (2019)**

**Orientação: Prof.ª Fernanda Saldanha**

# PARTICIPANTES

Brenda Gabrieli dos Santos • Brenda Ribeiro dos Santos • Bruno Henrique Stahl • Bryan Ortolan Freitas • Émerson Leonardo Ferreira • Gabriel Eisermann Brackmann • Gabriela Seibel • Henrique Schwarzbold • Juan Altair Almada Martins • Juan Rangel Glitzechim Nunes • Kauana Andrieli Grefenhagen da Silva • Lívia Kist • Luana Beatriz da Rosa • Lucas Augusto Hochscheidt • Lucas Gabriel Vargas Bernardes • Maqueli Severo • Marceli Severo • Matheus Ender Leandro • Matheus Henrique Algayer • Milene Renata Stahl • Mônica Nunes Soares • Natália Vitória de Oliveira • Renata Gabrielly Scheibler • Tauan Henrique Glitzenhirn Nunes • Vitièle Wozniak • Vitória Camili Andregretti • Vitória Irmgard Heck



\*Todas as fotografias deste memorial foram autorizadas pelas estudantes e por seus responsáveis legais.

re.  
vi.ven.

## MEMORIAL DO PROJETO



*"Os métodos não são o que estão faltando aqui; de fato, os métodos são tudo o que temos. Você passa seu tempo se escondendo por trás dos métodos, quando, no fundo, você sabe perfeitamente bem que nenhum método é suficiente. Não, o que está faltando é outra coisa."*

*"O quê?"*

*"Não posso dizer isso."*

*"Por quê?"*

*"É uma palavra rude."*

*"Pior do que empatia?"*

*"Sem comparação. Uma palavra que você absolutamente não pode dizer em uma escola primária, um lycée, uma universidade ou em qualquer lugar como esse."*

*"Diga-nos?"*

*"Não, realmente, não posso..."*

*"Oh, vá em frente!"*

*"Eu estou dizendo a você, eu não posso. Se você usar esta palavra quando estiver falando sobre educação, você pode ser linchado."*

*"..."*

*"..."*

*"..."*

*"..."*

*"É amor."*

*(PENNAC, 2010, apud MASSCHELEIN e SIMONS, 2017, p. 75-76).*

## **APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

**Este projeto de pesquisa refere-se ao processo colaborativo de criação de um acontecimento cênico documental realizado pelos estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Scherer, de Venâncio Aires/RS, nas aulas de Arte, com a participação de seus familiares, criando uma linha tênue que transita entre o que é real e o que é ficção, reaproximando a arte da vida cotidiana. Também é parte de minha pesquisa do Mestrado Profissional em Artes pela UDESC.**

**A intenção foi buscar memórias autobiográficas de todos os/as estudantes da turma e de seus familiares e trazer essas memórias por meio de fotografias, documentos, objetos, histórias. E assim, elaborar um roteiro que pudesse se tornar uma apresentação cênica a ser levada a público, de modo a proporcionar uma experiência artística focada nas noções de teatro do real.**

**O problema da pesquisa encontrava-se em como criar espaços ou práticas de reconhecimento de fragmentos autobiográficos como experiências artísticas na escola, nas quais estudantes se apresentassem como autores e protagonistas de suas histórias, valorizando os conhecimentos que cada um traz consigo, proporcionando espaço de fala e escuta coletiva, desenvolvendo habilidades socioemocionais, exercitando a empatia e vivenciando novas experiências artísticas, por meio do ouvir histórias, colocar-se no lugar do outro para melhor compreendê-lo e produzindo conhecimento e novas aprendizagens a partir da prática teatral.**

**O projeto almejava aproximar mais a turma e também unir ainda mais pais e filhos. Além de discutir temas relevantes e recorrentes na adolescência e contribuir com a capacidade de comunicação, pois a timidez é comum, principalmente nesta idade. Levando em conta que o fazer artístico-teatral valoriza as particularidades de cada estudante, proporcionando experiências estéticas, reflexivas e subjetivas que contribuem na formação social do sujeito, em uma compreensão de que a autobiografia e a biografia sempre tratarão de questões coletivas.**

## O PROCESSO CRIATIVO – AULAS, ENSAIOS E CONVERSAS VÁRIAS

Foi uma vivência totalmente nova para as estudantes, que tinham pouca relação com a cena teatral contemporânea, uma vez que, Venâncio Aires está localizada há, aproximadamente, 135 km de Porto Alegre, não há edifício teatral na cidade, a circulação de espetáculos na cidade é rara e quando há, são espetáculos mais convencionais – palco à italiana, personagens, linearidade na história – enquanto esse processo estava situado em uma linguagem limítrofe entre realidade e ficção, com quase trinta fragmentos autobiográficos, costurados como que em uma colcha de retalhos. Além disso, também havia o diferencial de se tratar de um teatro do real, com a participação dos familiares no processo artístico e na ação final de apresentação do processo.

A escola na qual desenvolvi o projeto é um ambiente acolhedor de novas ideias, com uma equipe diretiva incentivadora, colegas professoras(es) que contribuem umas com as outras, estudantes que costumam participar de projetos de pesquisa e famílias presentes e envolvidas com a Escola. A turma era composta por vinte e sete estudantes, quinze meninas, doze meninos, com idades entre 14 e 15 anos, moradores da zona urbana (bairro em que a escola está situada) e da zona rural, de localidade próxima à escola.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Scherer.  
Foto: Ionara Bencke.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

### ***Objetivo geral***

- **Desenvolver um processo colaborativo de criação cênica, a partir das memórias autobiográficas e familiares dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Scherer, de Venâncio Aires/RS, que proporcione uma experiência artística focada nas noções de teatro do real.**

### ***Objetivos específicos***

- **Introduzir a noção de teatro do real para a turma do 9º ano, que tem pouca relação com a cena teatral contemporânea;**
- **Buscar memórias autobiográficas e familiares, através de fotos, objetos, relatos em áudio/vídeo e documentos;**
- **Reelaborar/organizar artisticamente as memórias, visando compartilhar com o público;**
- **Criar roteiro e cenas para cada história pessoal trazida pelos estudantes;**
- **Registrar o processo criativo através de diários (escrito/cartas, áudio, vídeo, imagem);**
- **Compartilhar com outros estudantes a experiência de participar de um processo autobiográfico e colaborativo em teatro.**

## DIÁRIO DE UMA EXPERIÊNCIA COM TEATRO DO REAL NA ESCOLA - NÓS E OS ENCONTROS

*Bom dia, pessoal! Como foi o final de semana? Tudo bem? Descansaram? Se divertiram? Pausa para algumas respostas que surgem desordenadamente pela sala, entre bocejos, espreguiçamentos e algumas reclamações sobre a segunda-feira já ter chegado.*

*Vamos fazer um "U", por favor, classes no entorno da sala, cadeiras atrás, todos de pé em um círculo. Barulho. Não arrastem as classes! Por favor!. Mais reclamações. Enfim, roda. Deem as mãos. Murmurinhos, risadinhas, cara feia. Vamos lá, gente! Temos pouco tempo!*



O tempo. Esse senhor tão apressado, que ficava em meus ouvidos durante aquelas duas aulas semanais de 47 minutos cada, dizendo: "Cuidado, não vai dar tempo! São muitos! Não tem concentração suficiente. Não vai dar tempo...".

Eu fingia que não ouvia aquele sopro no ouvido e buscava tornar aquelas duas aulas semanais, de 47 minutos cada, significativa para nós que ali estávamos às sete horas e trinta minutos daquelas segundas-feiras, ora de frio congelante, ora de calor escaldante.

Tornar significativo. Acredito que essa precisa ser umas das preocupações primordiais das professoras da Educação Básica. Ouvei em uma formação: *O problema é que eles não se interessam por nada, não querem aprender...* Diante de tamanho absurdo, afirmei: *Mas como estamos ensinando? Será que o problema não está aí? Porque meus estudantes querem aprender, se interessam pelas propostas que levo, participam, se envolvem...*

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa teórica abordou autobiografia, memórias e teatros do real em um acontecimento cênico que está associado à noção de experiência artística. Houve cuidado para que o trabalho, por ser autobiográfico, não fosse nem parecesse narcisista, para que a história dissesse respeito a qualquer pessoa que estivesse participando daquele acontecimento, que atingisse uma universalidade. Acredito que é a partir de nós, enquanto indivíduos, que podemos criar essa universalização e apenas com alteridade é que nos constituímos como seres humanos sociais, afinal,

Sabemos que não há possibilidade de afirmação da subjetividade sem intersubjetividade; conseqüentemente, toda biografia ou relato da experiência é, num ponto, *coletivo*, expressão de uma época, de um grupo, de uma geração, de uma classe, de uma narrativa comum de identidade (ARFUCH, 2010, p.100).

Com esse entendimento do que é a autobiografia e a biografia, compreendendo que elas sempre tratarão de questões coletivas, entendo que o foco não estava sobre o que foi narrado, mas em como aquilo foi transformado pelos estudantes, em como eles se apropriaram daquelas narrações e como aquele momento vivido foi uma experiência ética e estética para todos os envolvidos.

O acontecimento cênico estava associado à noção de experiência artística, compartilhada entre os narradores/personagens das histórias e os espectadores, que se tornaram cúmplices da experiência, pois se tratava de testemunhos reais, mas “talvez esteja nessa experiência real a potencial relação que o narrador-artista estabelece com o ouvinte-espectador”, como afirma Abujamra (2013, p. 76).

No contato com as memórias dos estudantes e de seus familiares, o espectador pode apropriar-se delas e rememorar histórias e lembranças pessoais, que lhes causasse algum tipo de afeto, seja positivo ou negativo, como ressalta Abujamra:

No relato da experiência pessoal pode se projetar uma nova possibilidade de partilha. Pode-se imaginar que cada memória pessoal chame outra história e, por isso, cada texto autobiográfico pode ser infinito em sua multiplicação de histórias e sentidos, permitindo que narrador e ouvinte participem de um fluxo comum e vivo, de uma história aberta a novas propostas e ao fazer junto. Não seria esse um dos principais desejos do teatro, que suas obras não apenas sejam vistas, apreciadas, entendidas, mas que levem o espectador a pensar em sua própria vida, relacionando-a de maneira pessoal à vida do outro? (ABUJAMRA, 2013, p. 76).

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

**Esta pesquisa teve cunho bibliográfico e de experimentação artística e foi desenvolvida pelos estudantes do 9º ano da Escola Alfredo Scherer. A referência metodológica para este trabalho foi o processo colaborativo, no qual todos os envolvidos são responsáveis pelo desenvolvimento da encenação, desde roteiro, textos, cenários, etc., estimulando a autonomia e participação efetiva de toda a turma.**

**O trabalho iniciou-se com estudos sobre a cena teatral contemporânea, com foco nos teatros do real. Uniu-se a isto, a visualização de material audiovisual sobre os temas. Logo após, aconteceu a pesquisa documental com a coleta de fotografias, objetos, relatos e documentos.**

**O processo criativo contou com pesquisa experimental, exercitando improvisação cênica, contação de histórias, entre outras práticas teatrais e foi desenvolvido durante todo o ano letivo de 2019.**

**O processo criativo foi registrado em diário de bordo escrito e por meio de fotos e vídeos. Também em cartas para pessoas que já se foram, de modo a diminuir a saudade sentida. Esse material escrito foi registrado pelos estudantes a cada aula na qual o projeto era executado.**



## ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Em abril, os estudantes confeccionaram “obras de vestir” – camisetas customizadas com colagens, pinturas, apliques, etc, que tivessem relação com suas questões pessoais, história de vida e/ou momento atual. Também tivemos uma atividade especial, que foi um convite para que levassem algum familiar para participar da aula. Naquela ocasião, foram realizadas várias atividades, como falar de si e contar uma saudade que tivessem, de modo criativo e também outros jogos teatrais e danças em roda.



“Obras de vestir” –  
camisetas customizadas



Oficina com a família



## ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Nas aulas seguintes, cada estudante levou um objeto que tivesse valor sentimental e contou para os colegas a história do objeto. Após, elaboraram, em uma escrita criativa, a história objeto. Depois da coleta do material documental, por meio de jogos teatrais, com a minha mediação, selecionaram momentos que gostariam de levar a público. Com isso, em grupos, criaram um roteiro, costurando as vinte e sete autobiografias, como se fosse uma grande colcha de retalhos. Então, passamos aos ensaios de criação a partir do material autobiográfico selecionado e com a participação de familiares.



Objetos afetivos

Ensaios – nas três imagens em sequência



## FINALIZAÇÃO DO PROCESSO ARTÍSTICO

O processo artístico concretizou-se com o compartilhar de um acontecimento cênico, intitulado “Re.Vi.Ver”, com a participação de familiares em cena e como espectadores e a presença das famílias, outros estudantes, professores e comunidade escolar em geral.



Apresentação “Re.Vi.Ver”  
Créditos: Moment Corporate  
Films – imagens 1 e 2



Apresentação “Re.Vi.Ver”  
Créditos: Arquivo pessoal –  
imagens 3 e 4



## **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

**Inicialmente, houve uma avaliação diagnóstica, para averiguar os conhecimentos que os estudantes já traziam consigo e de que forma agrega-los ao projeto.**

**Posteriormente, a avaliação ocorreu por meio de critérios combinados com os estudantes no início do processo, dentre eles:**

- Participação nas aulas teóricas e práticas;**
- Experimentação e vivência prática de conceitos artísticos, levando em conta sempre as singularidades de cada estudante;**
- Observação do desenvolvimento criativo, expressivo e imaginário individual de cada estudante no decorrer do processo;**
- Responsabilidade na realização e entrega dos trabalhos escritos e imagéticos;**
- Autoavaliação dos estudantes, por meio de questionário individual.**

## RESULTADOS DO PROJETO

Constatamos que o projeto atingiu os objetivos propostos, tendo como ponto de finalização, o acontecimento cênico realizado. Considero que cada etapa do processo criativo foi muito importante para a turma. Foi possível perceber que os estudantes se envolveram no projeto e por meio dele, buscaram mais autoconhecimento e puderam conhecer uns aos outros a cada nova prática teatral realizada.

Aproximar a família do projeto foi muito significativo. Entendo que a presença da família na escola trouxe resultados muito positivos em nosso processo de aprendizagem, pois ao perceber que a família estava engajada com a escola, os estudantes compreenderam a importância de estudar, de produzir conhecimentos e a preocupação de todos com eles.

Por meio de relatos de familiares e de alguns estudantes, pude identificar que o projeto contribuiu na elevação da autoestima de muitos deles, também na maneira de se expressar, até mesmo com redução da timidez, tão comum na idade em que estão e, ainda, beneficiou / colaborou na redução de alguns quadros, como em contextos que envolviam sintomas de ansiedade e depressão.

Como forma de divulgar as ações do projeto, os estudantes participaram de mostras de trabalho, à nível local e internacional. No mês de agosto aconteceu a Mostra Municipal de Trabalhos Escolares de Venâncio Aires/RS, na qual o projeto conquistou o 2º lugar na categoria Anos Finais e o credenciamento para a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia – Mostratec Júnior, realizada em outubro, em Novo Hamburgo /RS. Além dessas mostras, o projeto também foi apresentado na Feira de Ciências – Fecic, do Instituto Federal Sul-Rio-grandense, Campus Camaquã/RS.



Mostra da Escola



Mostra Municipal



Mostratec Júnior

## RELATOS DOS ESTUDANTES

Foi uma honra ter participado desse projeto divertido e descontraído, ele me fez lembrar e reviver o passado e os momentos bons da vida. Eu não gostava muito de teatro, mas o projeto me fez rever meus conceitos. Sinto que a turma ficou mais unida e todo mundo se empenhou pra dar o seu melhor.

Eu gostei muito de ter participado é uma coisa que vou levar para minha vida inteira, eu nunca gostei muito de trabalhos que envolve apresentação, mas esse trabalho posso dizer que foi um que mais gostei, desde o início foi um processo muito legal, mas o mais legal foi a noite da apresentação, jamais vou esquecer foi uma noite incrível, as vezes olho para o objeto que usei e sem boas lembranças e uma saudade enorme.

### Saudade

é essa a palavra que define.

Acho que nem deu 30 segundos de vídeo que já comecei a derramar lágrimas porque esse vídeo trouxe muitas lembranças e muita, muita saudade. Por conta que já terminamos o ensino fundamental na alfredo, muitos de nós fomos estudar em escolas diferentes, ou seja tivemos que nos separar, depois de tanto tempo estudando juntos, se separar é bem difícil. Mas, por meio desse vídeo, pude ver e rever todos meus amigos, que estou morrendo de saudade de todos, pude lembrar todos os momentos que passamos juntos tanto nessa linda apresentação que fizemos que foi acontecimento cênico quanto dos ensaios em sala de aula e como todo nosso esforço, dedicação valeram a pena!! Porque ficou tudo tão lindo! E pra mim, ver esse vídeo foi uma das melhores coisas que aconteceram na quarentena! agradeço por isso!

Participar do projeto foi uma coisa nova mais ao mesmo tempo familiar, pois no 7º ano a nossa féb deu oportunidade pra gente conhecer como era o teatro, uma peça, ensinar. Fizemos a peça "O pluft". Mais o projeto foi uma experiência nova, pois compartilhamos histórias pessoais de uma enorme importância para gente. Participar foi bom, foi novo, foi e sempre será uma experiência que vou lembrar.

## **RELATO DA MÃE DE UMA ESTUDANTE DA TURMA**

**“(...) Vivenciei uma experiência boa ao participar de um projeto com a minha filha observei que outros se beneficiaram pessoalmente ou transmitiram ao grupo algo positivo, como exemplo, o aluno que lisonjeou sua avó a convidando para acompanhá-lo, a professora que teve a oportunidade de dividir pela primeira vez seu trabalho com o próprio pai, a mãe que reservou esse tempo só para a filha, tempo que geralmente ela dedica em sua maior parte ao filho autista e a aluna que ficou feliz pelo seu pai ter ido participar, pois ela é filha de pais separados. Esses são grandes fatos, que tornaram uma iniciativa simples em algo grandioso.**

**O projeto demonstrou o que a Arte pode fazer pela vida das pessoas, trazendo cultura, gerando reflexões e unindo as pessoas. No momento em que um educador (professor/escola) proporciona essa experiência está contribuindo na formação do indivíduo. O mundo está carente de pessoas que pensem e não fiquem somente condicionadas a teorias, que muitas vezes não passam de imposições de regras de uma sociedade que aliena as pessoas e as fazem pensarem cada vez menos.**

**Concluindo, a Arte é libertadora e a liberdade é a coisa mais importante na vida das pessoas.”**

**Gilvana Lores Ribeiro, mãe da aluna Brenda Ribeiro dos Santos**

## NOTÍCIAS

# Brilho nos olhos e envolvimento para despertar o protagonismo dos estudantes

**EDUCAÇÃO** Fernanda Saldanha é finalista do prêmio 'Adiante, professor', na categoria Ensino Fundamental – anos finais

Por Juliana Bencke

**P**ara a professora de Arte Fernanda Saldanha, para pisar na sala de aula é preciso estar encantada. "Quando os alunos percebem que o professor gosta do que está fazendo, eles se envolvem na proposta. Se eu não estiver com os olhos brilhando e encantada, não adianta. O professor precisa estar envolvido", considera a educadora.

Profissional da rede municipal de ensino, Fernanda acredita que a arte tem papel integrador. Para ela, seu interesse e a maneira como se envolve com as aulas são essenciais para despertar o interesse dos estudantes.

É por isso que os trabalhos de aula não são apenas atividades para os alunos cumprirem: são atividades com eles, por meio das quais unem teoria à prática e podem se expressar artisticamente. "Sempre trabalho para que eles se sintam responsáveis e participem. Os projetos têm que ser deles, eles precisam se sentir pertencentes."

O convite para o aluno assumir o papel de ator principal ocorre por meio de um trabalho que se utiliza de ferramentas tecnológicas e, principalmente, estimula a pesquisa e a reflexão. "Posicionar o estudante no centro do processo de construção do conhecimento é essencial para envolvê-lo e motivá-lo a participar, fortalecendo um conjunto de ações im-

portantes para a consolidação de uma aprendizagem significativa", destaca, ao observar que, por conta do tempo reduzido de aulas, muitas atividades são realizadas fora da sala de aula.

## ENVOLVIMENTO FAMILIAR

Um dos trabalhos desenvolvidos com a turma de 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Alfredo Scherer envolve não apenas os alunos

mas também as famílias. A partir do projeto do mestrado profissional em Artes, que cursa na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Fernanda propôs um trabalho sobre autobiografia e memórias, que resultará em um 'acontecimento cênico', que será apresentado em outubro ou novembro deste ano.

Com o roteiro construído em conjunto, pelos alunos, a peça teatral contará com a participação de familiares, objetos e fotos dos estudantes. "Em uma das aulas, convidamos as famílias a participarem e, mesmo sendo uma segunda-feira, às 7h30min, tivemos sete pais presentes", enfatiza Fernanda, que também fez questão de levar seu pai para a aula. "Estamos construindo essa apresentação cênica dentro do teatro do real e ela terá como tema a saúde. Temos uma grande expectativa para que as famílias participem da apresentação."



**"Penso que o encantamento seja essencial para nós, professores, para o desenvolvimento de nosso ofício. Acredito que a entrega ao trabalho, a dedicação, a paixão e o entusiasmo podem contagiar os estudantes, para que também se envolvam profundamente."**

**FERNANDA SALDANHA**  
Professora

## Série de matérias

Desde a semana passada, a Folha do Mate divulga as matérias sobre os finalistas do prêmio 'Adiante, professor'. Amanhã, será a vez da professora Pamela Tucunduva da Silva, que concorre na categoria Ensino Fundamental – anos finais. A série de matérias se estende até dia 22, véspera da cerimônia de premiação, quando será revelado o professor destaque.



Atividades de expressão corporal estão entre as formas de trabalho na disciplina de Arte

## PERFIL

- 1 Fernanda Saldanha tem licenciatura em Teatro, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e cursa Mestrado Profissional em Artes, na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
- 2 Desde o início de julho, está em um intercâmbio em Ottawa, no Canadá, pelo Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores da Educação Básica.
- 3 No ano passado, junto das alunas Kellen Leticia Hoffmann e Kelli Maria Guterres, realizou a primeira apresentação de um trabalho da rede municipal de ensino de Venâncio Aires no exterior, com o projeto 'O protagonismo feminino em histórias reais, narradas para crianças em um audiolivro'. O trabalho participou da XI Feira de Ciências e Tecnologia do Colégio Grasóles, em Encarnación, no Paraguai.
- 4 Segundo a diretora da Escola Alfredo Scherer, Ionara Bencke, Fernanda estimula os estudantes a serem protagonistas. "Os alunos embarcam nas ideias dela e muitos despertaram o gosto pelo teatro a partir das aulas."
- 5 Além de atuar na Emef Alfredo Scherer, nas disciplinas de Arte e Ensino Religioso, Fernanda também leciona na Emef Dom Pedro II.

## NOTÍCIAS

# Em sala de aula, alunos trabalham memórias pessoais

**PEÇA TEATRAL** Iniciativa desenvolvida pelos estudantes do 9º ano da Emef Alfredo Scherer é um dos oito trabalhos de Venâncio que participarão da Mostratec, em Novo Hamburgo, no mês que vem

Por Tais Fortes

**P**or meio do teatro, alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Alfredo Scherer estão tendo a oportunidade de trabalhar, em sala de aula, memórias autobiográficas em cena na escola. É um dos oito trabalhos de Venâncio Aires selecionados para participar da Mostra de Criatividade em Ciências, Arte e Tecnologia (Mostratec) Junior. A feira será realizada no mês que vem, no Centro de Eventos e Negócios da Fenac, em Novo Hamburgo.

Coordenados pela professora de Arte, Fernanda Saldanha, os estudantes trabalham na iniciativa desde o início deste ano. Mesclando aulas práticas e teóricas, os adolescentes foram convidados a refletir sobre lembranças pessoais para, assim, trabalhar as emoções que surgem a partir delas. Antes de focarem na elaboração do roteiro e nos ensaios das cenas que serão apresentadas, os

alunos participaram de atividades preparatórias.

Em uma aula, eles foram convidados a confeccionar um mural autobiográfico, com imagens e palavras recortadas que os representassem. Em outra ocasião, cada um fez a customização de uma. De acordo com a turma, todas essas atividades foram importantes ferramentas para que se desenvolvessem entre os colegas o sentimento de cumplicidade, confiança e empatia. Também foi uma oportunidade de aprenderem a ouvir as histórias uns dos outros e, assim, conseguirem perceber novas perspectivas de vida, proporcionando sentimento de união na turma.

## OBJETOS

Também foi proposto que cada aluno levasse para a sala de aula um objeto que tivesse marcado a sua trajetória. Os exemplos são variados: jogo de busca que é tradição na família e guarda recordações do avô, colar com alianças que pertenciam a um urso de pelúcia que fez partes de diversos mo-



Estudantes do 9º ano foram estimulados a levar objetos para falar sobre as memórias a respeito deles

mentos importantes: diário feito como atividade de escola e que guardam recordações marcantes; entre outros. A partir desses itens, os alunos foram convidados a compartilhar as lembranças que têm com os colegas. "Espero que esse projeto seja algo que marque a história da escola e de cada um deles", destaca a professora. Nesse contexto de memórias autobiográficas, familiares de alunos foram convidados para integrar o ato cênico. Alguns, inclusive, foram em uma aula para participar do ensaio.

Para Fernanda, é possível perceber, através dos relatos dos estudantes, que o projeto está alcançando os objetivos traçados. "São detalhes que muitas vezes passam despercebidos, mas que fazem a diferença para a vida deles, até mesmo no que se refere à autoestima, que vai sendo desenvolvida mesmo sem ser o foco do projeto", salienta. Ela ainda reforça o fato de o fazer artístico valorizar as subjetividades de cada estudante e de as experiências artísticas vividas terem o poder de tocar e sensibilizar.

De acordo com a professora, toda a parte escrita do projeto, bem como a elaboração dos rotei-

ros de cada cena, está sendo feita pelos próprios estudantes. Em sala de aula os alunos estudaram cada item teórico e depois os elaboraram com o auxílio e a supervisão de Fernanda. "Queremos estudantes protagonistas. Então, precisamos dar espaço para que assumam esse papel. Porque eles assumem, basta um empurrãozinho. Em um processo colaborativo, como esse, todos se envolvem e assumem responsabilidades, cria-se confiança e cumplicidade no grupo e pertencimento ao trabalho", avalia. Os estudantes também são responsáveis por, no fim de cada aula, registrar no diário de bordo as atividades que foram feitas naquele dia.

**"Esse projeto proporciona espaço de fala e escuta coletiva. Desenvolve habilidades socioemocionais e exercita a empatia, colocando-se no lugar do outro para melhor compreendê-lo e produzindo conhecimento e novas aprendizagens a partir da prática teatral. Além disso, discute temas relevantes e recorrentes na adolescência, aproxima mais a turma e uni ainda mais pais e filhos, visto que as famílias estão envolvidas no projeto."**

**FERNANDA SALDANHA**  
Professora

## O PROJETO

- 1 O projeto 'Memórias autobiográficas em cena na escola' integra a pesquisa de Mestrado Profissional em Artes na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e partes de trabalhos autobiográficos desenvolvidos no início deste ano com a turma, com o intuito de que se pudessem vivenciar experiências artísticas até então não exploradas.
- 2 Segundo Fernanda, há dois anos esta turma realizou a montagem de uma peça teatral e apresentou na escola. "O resultado foi muito positivo, eles se surpreenderam com o desempenho de todos". Desta forma, depois de dois anos, eles retomaram a montagem teatral, mas com o viés autobiográfico. "Isso justamente este ano que, que é o último da turma na escola. É uma forma de eles deixarem suas histórias registradas artisticamente para os que vierem depois deles", compartilha a professora.
- 3 O projeto desenvolvido com os alunos do 9º ano da Emef Alfredo Scherer foi apresentado pela professora Fernanda durante intercâmbio de oito semanas realizado por ela no Canadá, por meio do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores da Educação Básica, em Ottawa. "Um dos requisitos era um projeto de intervenção pedagógica. Eu inscrevi esse", ressalta.
- 4 Nas apresentações do projeto em eventos, a turma é apresentada pelos estudantes Lucas Hochscheidt, Vitiele Wozniak e Vitória Andregheh. Além da participação na Mostratec Junior, o projeto teve a inscrição homologada para participar da XI Feira de Ciências (FE-CIC) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSU) campus Camaquã.

**HÁ 24 ANOS NO MERCADO OFERECENDO PRODUTOS COM QUALIDADE, RESISTÊNCIA E BELEZA.**

ACEITAMOS CARTÃO

BNDES

GENERAL OSÓRIO, 713

3741.4889

FORNO & VIRGULA

INDUSTRIAL

e-mail: post@fornoevirgula.com.br

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Aprendizagens acontecem diariamente, em todos os espaços e tempos, desde que nascemos. Entretanto, é na escola que aprendemos a ler, a escrever, se relacionar, questionar, argumentar, opinar. As experiências que nos formam como cidadãos e seres humanos realmente humanizados, são vividas na escola.**

**As memórias autobiográficas são importantes, porque elas narram momentos e partes da nossa vida. Por meio dos objetos afetivos de cada um, que têm valor sentimental para nós e também que lembram algum momento que tenhamos vivido, sendo bom ou até mesmo ruim, trabalhamos fragmentos da nossa infância e histórias de nossos antepassados.**

**O projeto buscou aproximar mais a turma e também unir ainda mais pais e filhos, para que pudessem conhecer melhor o outro e praticar a empatia. Foi possível trabalhar e desenvolver diversas competências e habilidades dos estudantes, produzir conhecimento e pensamento criativo, expandir o repertório cultural, expressar-se oralmente, ampliar o sentimento de empatia e cooperação, entre outros.**

**Os conhecimentos prévios dos alunos foram valorizados e considerados dentro do projeto, assim como suas dificuldades e especificidades de aprendizagem.**

**A experiência artística é estética, reflexiva e subjetiva, contribui na formação social do sujeito e auxilia na reflexão: “quem sou eu e o que estou fazendo por este mundo?”, em uma compreensão de que a autobiografia e a biografia sempre tratarão de questões coletivas. Por esse motivo, considero que foi valioso lançar um olhar sobre a própria história, para que cada estudante descobrisse, encontrasse, compreendesse a sua autobiografia.**

**Além disso, os relatos, fatos, narrativas que foram trazidos, abordaram temas de relevância para eles e elas, que são adolescentes e há assuntos que consideram delicados e difíceis de serem tratados em casa, com a família, como os medos, os sonhos, gênero, sexualidade, drogas, depressão, ansiedade, entre outros.**

**Acredito que a experiência artística vivida ficará na memória de cada um dos estudantes e de seus familiares.**

**Observo que a turma se mostrou engajada no projeto, assumindo responsabilidades, desenvolveram nossa autonomia e colocaram-se como protagonistas no processo de aprendizagem, produzindo conhecimento e novas aprendizagens a partir da prática teatral.**

**Considero que esse projeto foi importante também para a escola, porque ela é a passagem na vida de todos, faz parte da biografia de estudantes e professores que, certamente, levarão consigo muitas memórias vividas no ambiente escolar e deixarão muitas outras, que serão conhecidas por aqueles que vierem depois de nós.**

## REFERÊNCIAS

### Referências Bibliográficas

ABUJAMRA, Marcia. A alma, o olho, a mão ou o uso da autobiografia no teatro. In: **Revista Sala Preta** - Teatros do Real v. 13, n. 2, 2013). Disponível em <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69077/71522>. Acesso em 23/03/2014.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

DOEDERLEIN, João. **O Livro dos Resignificados**. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2017.

FERRARI, Solange dos S. U., DIMARCH, Bruno F., KATER, Carlos E., FERRARI, Pascoal F. **Por toda p(arte), 9º ano**. 1ª ed., São Paulo: FTD, 2015, p. 80-102.

SALDANHA, Fernanda; GUERRA, Raquel. Uma experiência com teatro documentário na escola. In: **XXIII CONFAEB – Arte/Educação no pós-mundo**, Porto de Galinhas/PE. Anais do XXIII CONFAEB, 2013. ISBN: 978-85-415-0369-3.

### Referências Filmográficas

**JOGO de Cena**. Direção de Eduardo Coutinho. Brasil: VideoFilmes, 2007. 1 DVD (105min), son., color